

Financiamento externo vai mudar

Economia, Brasil

■ Presidente do BC, Gustavo Franco, acredita que, em vez de emissão de títulos da dívida, vão crescer projetos e compra de ações

São Paulo – Armando Favaro

TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, acredita que o financiamento externo às empresas brasileiras será retomado gradualmente e mudará de perfil. Em vez do financiamento através da emissão de títulos de dívida por parte de empresas brasileiras, Franco acredita que deverão crescer a compra de ações e os financiamentos de projetos. A retomada, entretanto, será gradual. Hoje, segundo Franco, estão de volta as linhas de financiamento ao comércio exterior que tinham se reduzido muito no auge da crise.

O presidente do BC acredita ser difícil que as empresas brasileiras voltem a captar até o fim do ano. Até dezembro, os bancos estrangeiros estarão o mais cautelosos e preocupados com o fechamento de seus balanços no fim do ano. Para o ano que vem, a possibilidade de novas captações é maior.

O presidente do BC, que esteve ontem em São Paulo participando do seminário *Perspectivas da Economia Brasileira em 99*, não deixou claro se o governo pretende fazer uma captação externa para fixar um patamar mínimo de juros para o Brasil no mercado internacional, como estão pedindo várias empresas. Disse que o governo tomará a iniciativa quando achar apropriado. Mas encorajou o setor privado a tomar decisões. Segundo o presidente do BC, o governo espera que o setor privado identifique as oportunidades de captação. “É uma questão de preço, o setor privado ainda está recebendo ofertas que está achando caras”, disse o presidente do BC.

Franco disse que “possivelmente” o governo voltará a lançar títulos prefixados, mas não deu pistas sobre a data. “Evidentemente, num momento de queda de taxas, há bastante demanda por papéis deste tipo”.

Franco acredita que a demissão dos ministros Luiz Carlos e José Roberto Mendonça de Barros não vai interferir na continuidade do processo de privatização brasileiro. Ele lembrou que as vendas de estatais no Brasil já atingiram US\$ 60 bilhões – mais que os US\$ 42 bilhões da privatização conduzida pela ex-primeira ministra britânica, Margaret Thatcher.



Para Franco, retomada será gradual, mas linhas de financiamento do comércio exterior já estão voltando